

(orientadora) (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este estudo visou investigar os efeitos da manipulação das demandas do processamento de informação (PI) de igualdade e de superioridade e a manipulação de uma contingência social (gênero) na tomada de decisão social de crianças. As demandas de PI foram manipuladas por duas tarefas práticas (jogo de quantidades), nas quais a criança escolhia entre 36 pares de fichas, um de cada vez, visando receber prêmios para si e para o parceiro. Na Tarefa I, as fichas eram colocadas sobre o cartão e o experimentador descrevia o número absoluto e relativo delas antes que fosse indicada a preferência. Assim, eram reduzidas demandas de PI de igualdade e superioridade pela quantificação e comparação apresentada. Na Tarefa II, não havia descrição das quantidades prévia escolha. O gênero foi manipulado pela designação de um parceiro masculino ou feminino. Cada criança foi testada individualmente por dois experimentadores, num total de 100 sujeitos de 5 a 9 anos de idade, sendo 50 testados em cada tarefa, metade com parceiros de cada gênero. Os resultados obtidos permitiram verificar que: A Tarefa I produziu mais decisões de superioridade e de igualdade; e, que a escolha dependeu do gênero do parceiro. Estes resultados demonstram que: (1) A redução das demandas de superioridade e igualdade permitem melhor desempenho no PI; (2) as contingências sociais, no caso o gênero do parceiro, interfere na tomada de decisão de crianças desta faixa etária. (CNPq, PROPESP/UFRGS, CNPq/UFRGS)